

A VENEZUELA NA GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO: ENTRE OS VELHOS E OS NOVOS PARADIGMAS

William Clavijo, GEE/UFRJ, (21)980470810, william.vitto@pped.ie.ufrj.br
Amanda Santos, GEE/UFRJ, (21) 99471-3011, amandatavsantos@gmail.com

Overview

O mercado internacional de petróleo encontra-se num processo de transição entre velhas e novas tendências com importantes implicações tanto para os países produtores quanto para os países consumidores.

As perspectivas pessimistas sobre o aumento das reservas disponíveis de petróleo para abastecer o mercado mundial, no início da década de 1980, colocaram a questão da segurança do abastecimento no centro das decisões das políticas energética e exterior dos países consumidores, que iniciaram um novo ciclo de esforços para diminuir a dependência do petróleo através da diversificação da matriz energética (JACKSON et al. 1980) (PINTO Jr. et al. 2016).

Na década de 2000, as perspectivas negativas do crescimento das reservas petrolíferas se somam ao *bom* da demanda chinesa por matérias primas, inaugurando um ciclo de altos preços no barril de petróleo. Em consequência, os países produtores iniciaram processos de reformas nos seus marcos regulatórios para aumentar o *government take* (IHS CERA, 2011). O aumento dos preços também incentivou o crescimento nas atividades em exploração, viabilizando a expansão da produção de reservas não convencionais (INDERWILDI e KING, 2016).

Essa tendência é interrompida em 2014, quando o mercado internacional de petróleo começou um novo ciclo caracterizado pela sobre oferta do energético e queda abrupta dos preços de referência. Essa situação afetou substancialmente as decisões de investimento em Exploração e Produção (E&P) e provocou uma nova onda de competição entre os países produtores para manter seu *market share* (INDERWILDI e KING, 2016) (MONALDI, 2016). A queda dos preços passou a representar importantes problemas fiscais para os países dependentes das rendas auferidas das atividades petrolíferas, além da sua capacidade de influenciar o mercado internacional de petróleo, ou simplesmente utilizar a renda petrolífera como instrumento para levar adiante seus planos de projeção internacional (ALMEIDA et al, 2016) (ALMEIDA et al. 2016a).

Nessa contexto, insere-se o caso da Venezuela. No início dos anos 2000, aproveitando a conjuntura de preços, o governo venezuelano mudou o marco regulatório do setor de Óleo e Gás aumentando expressivamente a participação do Estado nas atividades para cerca de 72% (Rystad Energy, BCG, Analyst) e estabelecendo metas ambiciosas de aumento da produção nacional¹.

A partir de 2008, a Venezuela começou um processo de aprofundamento das relações com a China, que, além de se inserir como um grande consumidor, também passou a agir no mercado internacional através de programas de financiamento para países em desenvolvimento em troca do acesso de empresas nacionais nas operações de E&P e garantia de fornecimento de petróleo. Em 2011, os governos de ambos os países estabeleceram um fundo conjunto para financiar projetos de desenvolvimento na Venezuela, que recebeu mais de US\$60 bilhões em empréstimos para serem ressarcidos em óleo (MPPC, 2016).

No entanto, em 2014, a queda dos preços descortinou uma crise da indústria petrolífera venezuelana, ainda longe de alcançar as metas estabelecidas nos planos nacionais de desenvolvimento. No período de 2006 a 2015, PDVSA multiplicou sua dívida financeira por quinze, mas esse endividamento não se transformou em maiores investimentos em E&P (SANTOS et al. 2016). Segundo os balanços da estatal, estima-se que a produção de petróleo caiu em quase 500,000 barris/d nesse período. O declínio da produção foi ainda mais abrupto em 2016, passando de 2.654 MB/d em dezembro de 2015 para 2.334 MB/d em setembro de 2016, uma redução de 320 mil barris (OPEP, 2016).

A produção venezuelana também tem experimentado mudanças na qualidade dos óleos produzidos, uma vez que a queda da produção de óleo leve tem sido mais acentuada, enquanto a produção de crus pesados, realizada em

¹ O plano “siembra petrolífera” do ano 2005, o governo estabeleceu como meta o aumento da produção para 5,84 mb/d em 2012. Em 2008, essa meta foi ajustada para 4,94 mb/d em 2013. Novamente, em 2009 a meta foi ajustada para 4,46 mb/d em 2015. Em 2012, o governo aumentou a meta de produção para 6,00 mb/d em 2019.

parceria com operadoras multinacionais, tem aumentado sua participação na produção total². Como consequência, o país sul-americano tem passado a importar a média de 100.000 a 150.000 b/d em 2016 (PALACIOS, 2016).

A queda dos preços de petróleo também, descortina uma grave crise de abastecimento no país. Em 2015, os ingressos de divisa ao país caíram em quase 50%³, obrigando o governo a reduzir as importações não petrolíferas (SANTOS et al 2016). Para 2016, Palácios (2016) estimou as receitas da PDVSA em US\$30 bilhões, a partir dos quais, o país deve cumprir com compromissos de dívida de US\$10 bilhões, restando somente US\$20 bilhões para financiar a importação de bens e serviços⁴. Isto representaria uma queda das importações de 45% em relação a 2015. De acordo com o quadro brevemente apresentado, a Venezuela foi introduzida num cenário de alta complexidade com uma baixa margem de manobra para poder afetar o comportamento do mercado internacional de petróleo em prol da recuperação dos preços. Essa situação de crise estaria afetando a capacidade de projeção do país, no âmbito da indústria petrolífera mundial e no sistema internacional. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar os impactos geopolíticos da mudança nas tendências da indústria internacional do petróleo no status internacional da Venezuela como importante país produtor participante da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Methods

Para a elaboração da pesquisa sugerida, o artigo utilizará o estudo de caso, método de pesquisa qualitativo cujo objetivo é coletar e gerir a totalidade de informações e pontos de vista relevantes à realidade em perspectiva, seus significados e contribuições. O instrumento utilizado para a elaboração do artigo é a pesquisa documental, a fim de realizar um levantamento de informações detalhado e sistemático sobre o fenômeno analisado. As fontes documentais incluem literatura pertinente levantada em livros, periódicos acadêmicos, notícias de jornais e revistas, bancos de dados disponíveis na internet, relatórios e seminários. O acesso será feito, principalmente, por intermédio da internet, além de jornais, revistas e periódicos.

Results

O estudo identifica que a capacidade venezuelana de determinar o comportamento dos preços do petróleo no mercado internacional encontra-se muito limitada. As causas dessa limitação encontram-se nos erros da gestão da economia e da indústria petrolífera nacionais e, conseqüentemente, no baixo poder de mercado do país. Está é uma situação muito difícil de se contornar, uma vez que as oportunidades de maximização de ganhos através das exportações encontram-se condicionadas à produtividade da indústria nacional em queda. Este cenário tem provocado inúmeros problemas econômicos, como elevada dívida pública, de US\$120 bilhões no início de 2016⁵, o fechamento do acesso do país ao sistema financeiro internacional (SANTOS et. al 2016), além de uma grave crise de abastecimento de produtos primários. Adicionalmente, a Venezuela teve que aumentar as exportações de óleo para China como forma de pagamento pelos empréstimos realizados em compensação a queda dos preços, reduzindo ainda mais as receitas decorrentes da exportação⁶. A desorganização econômica e da indústria petrolífera venezuelanas dificultam ainda mais o diálogo do país dentro da OPEP, onde as diferenças entre os países árabes do Golfo e Irã até agora inviabilizam a possibilidade de chegar a acordos substanciais que permitam afetar o comportamento dos preços do petróleo.

Conclusions

O artigo conclui que a Venezuela encontra-se capturada entre os velhos e os novos paradigmas da geopolítica internacional do petróleo sem suficiente poder de mercado para poder influenciar as condições da indústria no momento atual.

² Na indústria venezuelana de petróleo, isto não é uma questão trivial uma vez que parte da produção de leviãos no país é utilizada como diluente para transformar petróleo pesado com um API de 8-12 em cru sintético de 16-32 API.

³ Segundo informações do Banco Central de Venezuela, as exportações venezuelanas caíram de 74 bilhões para 37 bilhões durante esse período.

⁴ Essas importações incluem os custos de importação de óleo leve realizados por PDVSA durante esse ano, e que durante 2015 foram de US\$6 bilhões (PALACIOS, 2016).

⁵ Cálculos realizados por Santos et al. (2016).

⁶ Segundo o informe de gestão de PDVSA, o envio de óleo para China em compensação pelos empréstimos recebidos do país, passou de 194,144 b/d em 2015 para 330,000 b/d em 2015. O montante total de óleo exportado para o país asiático em 2015 foi de 579,000 b/d (PDVSA, 2014; 2015).